

As vozes profissionais: relatos de experiências

The professional voices: experience reports

Voces profesionales: relatos de experiencias

Isabella Victória Manfrim Teixeira¹

Livia Verissimo Campos Silva²

Jaqueline Borges de Queiroz³

Jonatan Ribeiro Checatto⁴

Paola Stefanny⁵

Resumo: O Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS) foi criado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com o objetivo de ampliar seus ingressantes advindos das escolas públicas de Campinas. Assim, desde sua primeira turma em 2011, o curso segue evidenciando seu potencial em oferecer novas oportunidades, experiências e conhecimentos acadêmicos aos seus estudantes. Em vista disso, trazemos quatro relatos autobiográficos escritos por alunos do ProFIS que fizeram parte do curso em diferentes momentos, a fim de compartilhar as histórias vividas no e a partir do programa, que oferecem uma perspectiva mais intimista e narram seu sucesso e importância, por meio daqueles que foram atravessados por ele e são o motivo de sua criação.

Palavras-chave: ProFIS; Narrativas; Políticas de Inclusão Social.

Abstract: The ProFIS (a portuguese acronym for Interdisciplinary Higher Education Program) was created by the University of Campinas (UNICAMP) aiming to increase the number of students coming from public schools in Campinas. Since its first year in 2011, the course has demonstrated its potential in offering new opportunities, experiences and academic knowledge to its students. Therefore, we bring four autobiographical accounts written by ProFIS students who were part of it at different times, in order to share the stories lived in and from the program, which offer a more intimate perspective and narrate its success and importance, from those who have been through it and are the purpose for its creation.

Keywords: ProFIS; Narratives; Social Inclusion Policy.

Resumen: El ProFIS (acrónimo portugués de Programa Interdisciplinario de Educación Superior) fue creado por la Universidad Estatal de Campinas (UNICAMP) con el objetivo de aumentar el número de estudiantes procedentes de escuelas públicas de Campinas. Desde su primer ingreso en 2011, el curso viene demostrando su potencial para ofrecer nuevas oportunidades, experiencias y conocimientos académicos a sus alumnos. En su contexto, les traemos cuatro relatos autobiográficos escritos por alumnos del ProFIS que formaron parte del curso en diferentes momentos, con el fin de compartir las historias vividas en y desde el programa, que ofrecen una perspectiva más íntima y narran su éxito e importancia, a través de quienes han pasado por él y son la razón de su creación.

Palabras clave: ProFIS; Narrativas; Políticas de Inclusión Social.

¹ Universidade Estadual de Campinas

² Universidade Estadual de Campinas

³ Universidade Estadual de Campinas

⁴ Universidade Estadual de Campinas

⁵ Universidade Estadual de Campinas

Introdução

O Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS) foi criado em meio a diversas iniciativas que visavam a democratização do ensino superior (ES) público brasileiro, com o objetivo de ampliar o acesso de estudantes de escolas públicas de Campinas dentro da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), visto que em 2008 e 2009 dados da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo apontavam que “aproximadamente 55% das escolas públicas da cidade não tiveram aluno matriculado na Unicamp e 20% tiveram apenas um matriculado” (ANDRADE et al., 2012, p. 703).

Desse modo, desde sua primeira turma em 2011 até os dias atuais, com a chegada da décima terceira turma, o programa vem mostrando ano a ano para aqueles que fazem parte dele, o seu potencial em oferecer novas oportunidades, experiências e conhecimentos acadêmicos, que muitos não teriam como acessar, visto que as chances de ingressar pelo vestibular são poucas, como mostram os dados referentes ao vestibular de 2023, em que foram ofertadas 3056 vagas (2540 para ampla concorrência e 516 para cotas), sendo que houveram 68434 inscritos (61624 para ampla concorrência e 6810 para cotas)⁶.

Considerando seu potencial enquanto ação afirmativa, desde o princípio a trajetória do ProFIS e de seus estudantes vêm sendo acompanhadas e avaliadas pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP) da UNICAMP (CARNEIRO; ANDRADE; GONÇALVES, 2012; CARNEIRO; ANDRADE; TELLES, 2011; CARNEIRO et al., 2017; PEREIRA; CARNEIRO; GONÇALVES, 2013), processo importante para compreender o sucesso do programa e pensar em possíveis melhorias.

A partir disso, enquanto *alumni* do curso, fomos motivadas a compartilhar as experiências vividas no e a partir dele de uma maneira mais qualitativa e até pessoal, para valorizar a vida que existe para além dos resultados acadêmicos, de forma que os próprios estudantes pudessem narrar suas histórias, e assim os impactos do curso em suas trajetórias individuais. Por esse motivo, trazemos a seguir quatro relatos autobiográficos de estudantes que participaram e construíram o curso em momentos distintos: Jaqueline, da primeira turma do curso em 2011, Jonatan, da turma de 2017, e Paola e Isabella, da turma de 2018.

⁶ Informações disponíveis em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/educacao/noticia/2022/09/23/unicamp-registra-61-mil-inscritos-no-vestibular-2023-e-menor-indice-de-candidatos-da-rede-publica-em-6-anos-veja-cursos-mais-concorridos.ghtml>. Acesso em: 23 ago. 2023.

Jaqueline Borges de Queiroz: um pouco sobre uma das experiências pioneiras no ProFIS

Pensei em muitas formas de começar este relato. Mas, das lembranças sobre o ProFIS, a que mais me vinha à cabeça era a de um domingo de 2011: nesse dia, acompanhada da minha mãe, eu aguardava um ônibus que a UNICAMP havia fretado para os ingressantes do ProFIS da região do Ouro Verde — periferia de Campinas — comparecerem a uma palestra que intencionava apresentar o programa às suas famílias. Eu estava muito emocionada, tentando evitar o choro. Então eu seria uma estudante de uma das melhores universidades do país?

A UNICAMP era conhecida por mim. Havia trabalhado lá por cerca de dois anos como menor aprendiz. Lembro-me de que, quando pisei na que seria minha futura universidade pela primeira vez, fiquei encantada. Eu sequer sabia que a UNICAMP era gratuita — mesmo tendo morado em Campinas a vida toda. Há um abismo que separa a periferia da tão famosa cidade universitária. Porém, aos poucos, com políticas de inclusão como o ProFIS, esse abismo tem sido atravessado — mesmo que isso signifique longas horas dentro de um ou mais ônibus que saem das regiões periféricas para Barão Geraldo.

É impossível falar sobre a experiência como profissiana sem destacar o fato de que fiz parte da primeira turma e, além de toda a expectativa de ingressar na universidade, havia também a curiosidade e as inseguranças em relação ao que aconteceria dentro daquele curso piloto. Nós, alunos, tivemos que explicar o que era o ProFIS muitas e muitas vezes — não é um cursinho, não é uma graduação, não é exclusivamente uma competição: trata-se de um curso superior interdisciplinar que abriria uma porta para nosso futuro profissional. Mas, no final, os dois anos em que fizemos parte desse projeto nos trouxeram muito mais ganhos.

O primeiro que destaco é o acadêmico. A universidade é o lugar onde diversas áreas se encontram, contudo essa diversidade é pouco explorada pelos ingressantes que entram em seus respectivos cursos de graduação. Devido à interdisciplinaridade do ProFIS, pude conhecer e entender a importância das artes, das exatas, das ciências biológicas/médicas e das humanas. Foi uma experiência profunda e gratificante. Ainda nesse âmbito acadêmico, foi no ProFIS que fiz minha primeira iniciação científica, a qual gerou uma paixão pela pesquisa.

O segundo ganho do qual gostaria de falar relaciona-se com a construção — por meio das disciplinas, do contato com os professores e colegas — de uma visão crítica e ética sobre problemas e debates sociais. Entender que as diversidades culturais, religiosas, étnicas, sexuais devem ser respeitadas. Compreender que polêmicas são complexas, e assuntos que parecem dicotômicos têm, na verdade, mais de dois lados.

O terceiro foi o ganho social e afetivo. O curso não apenas me permitiu estar na universidade, mas também possibilitou que essa experiência acontecesse junto daqueles que compartilhavam uma vida parecida com a minha: vinham de origem humilde, usavam transporte público, eram os primeiros da família que cursariam uma graduação, e precisavam de políticas de permanência para estar na universidade. Nós vivemos essa intensa experiência juntos: errando e acertando, sempre nos ajudando. Guardo com carinho na memória as tardes na biblioteca estudando, fazendo o melhor que podíamos para superar nossas dificuldades oriundas de uma defasagem educacional que, antes de encarar os desafios das diversas disciplinas do curso, nem sabíamos ser tão grande. Assim, fortes amizades surgiram, junto com uma consciência gigantesca sobre o lugar de onde viemos e a importância de nunca nos esquecermos do nosso papel social.

Mais de dez anos após o término do curso, em um aniversário de uma amiga que foi da minha turma, conversávamos (eu e outros *alumni* proffisianos) sobre nossa constante preocupação em, de alguma forma, promover alguma mudança social por meio das nossas profissões. É essa marca que o ProFIS deixou em nós.

É por isso que eu, agora ocupando a posição de professora em uma escola municipal, enxergo meus alunos com esperança. Muitas vezes, percebo que eles se veem como pessoas cujo destino já está traçado. A universidade não é uma possibilidade, segundo o histórico familiar. Então, na medida do possível, tento mostrar a eles que, apesar das dificuldades, não devem desistir de reivindicar um lugar que também lhes pertence.

Depois do ProFIS, fiz Letras e Mestrado em Teoria e História Literária. Passei nove anos na UNICAMP. Sempre brinquei que era minha “segunda casa”.

Faz mais de doze anos que deixei de ser uma estudante de escola pública, que cursava o ensino médio (EM) à noite para trabalhar durante o dia, e me tornei uma estudante em tempo integral de uma das maiores universidades do país. Não sei onde estarei daqui a doze anos, mas sei quem sou e da onde vim: sou educadora e ingressei na graduação por meio de uma ação afirmativa. Tenho como missão política ajudar a combater a desigualdade socioeducacional e, de alguma forma, contribuir para tornar a universidade pública o lar de mais um estudante periférico.

Jonatan Ribeiro Checatto: das pessoas que encontramos pelo caminho

Meu relato poderia começar de formas infinitas, mas a que eu gostaria é contando a minha primeira reação ao saber que tinha sido aprovado no ProFIS, lá no final de 2016. Nessa época eu fazia um trabalho voluntário em um centro social que acolhia crianças da comunidade em torno da minha casa. Trabalhava na parte administrativa, e conheci o ProFIS através da secretária, a quem eu chamava de Verê (o nome era Verenisia). Ela insistiu bastante para que eu participasse do programa e me ajudou a fazer minha inscrição. Quando a nota do ENEM saiu, fiquei bastante empolgado porque percebi que havia uma chance de ser aprovado. Futuramente, quando saiu a primeira lista de aprovados e meu nome constava lá, foi uma alegria geral de todos que trabalhavam comigo. Infelizmente não tenho mais o contato da Verê, mas se ela pudesse ver o resultado da insistência dela tenho certeza que estaria extremamente feliz.

Entrar no ProFIS foi uma grande aventura, mas também foi uma das experiências mais assustadoras que já vivi. No dia da matrícula, que também era o dia da recepção dos ingressantes, estava apavorado, visto que não conhecia ninguém e estava em um território desconhecido. Até hoje me recordo do acolhimento incrível dos veteranos e de que em poucos minutos já me sentia em casa. O primeiro ano do curso foi um choque, já conhecia a UNICAMP pois havia feito o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (Pibic-EM) no ano anterior, no Departamento de Saneamento e Ambiente, além de ex-patrões de minha mãe que foram professores na universidade, mas ver toda aquela estrutura das salas de aula, ou ainda as disciplinas do primeiro semestre, me colocou em um estado de espanto, e ao mesmo tempo de admiração, pois entendi que estava em um lugar novo galgando o meu futuro.

Curiosamente, já entrei no programa sabendo em qual curso de graduação eu me encontraria, mas foi assistindo às aulas do professor Chico — como foi carinhosamente apelidado o professor Francisco Magalhães Gomes — no primeiro semestre do curso, que fui verdadeiramente inspirado a ser professor. A maneira com a qual ele conduzia as aulas de MA091 - Matemática Básica, de forma simples, mas sempre formal, os exercícios na lousa e os incentivos a estudar que vinham na forma de paçocas, me mostraram que se eu conseguisse ser 10% do professor que ele era eu estaria em paz.

Hoje, quatro anos depois de me formar no ProFIS, estou na Licenciatura em Matemática, prestes a me formar, e exercendo a minha profissão de forma coerente com o que acredito que o papel da educação seja: o de transformar vidas. Afinal, se minha vida está nos

rumos atuais foi por causa do ProFIS, por esse motivo me alegra bastante saber que todo ano mais alunos entram no curso, muitos deles parecidos com o Jonatan de 2017, que estão se aventurando nesse novo mundo chamado UNICAMP, em que podem descobrir a si mesmos enquanto se inspiram naqueles que já estão ali.

Paola Stefanny Santos de Jesus: a importância de ser a primeira

UNICAMP, a Universidade Estadual de Campinas, que para muitos é simplesmente conhecida como um hospital de grande importância; aquele que só podemos ter acesso em casos urgentes de saúde. Essa é a visão da maioria das famílias das periferias de Campinas, onde os adolescentes crescem sob a perspectiva de um futuro muitíssimo limitado: completar o EM e logo trabalhar para ajudar no orçamento da casa. Nesse cenário a ideia de cursar uma faculdade é tão distante que as informações sobre o ES quase não chegam, e quando chegam, trazem consigo uma desesperança, pois a possibilidade de acessar esse espaço é quase nula, visto que a educação básica pública é extremamente sucateada e muitas vezes não oferece recursos suficientes para o ingresso em uma universidade pública, o que, somado aos valores caríssimos das mensalidades das faculdades particulares, deixa como única opção viável para muitos a procura de uma vaga no mercado de trabalho.

Aos 15 anos, tive a oportunidade de ter contato com a UNICAMP em outros programas durante o EM — Ciências e Artes nas Férias (CAF) e Pibic-EM —, contudo, ainda estava inserida nesse contexto de desilusão. Entretanto, antes de concluir o EM conheci o ProFIS, o que me trouxe uma nova perspectiva de futuro, pois surgiu então a possibilidade de ter acesso à universidade através de políticas de inclusão. Assim, em 2018 eu estava matriculada no programa, o que transformou a minha vida, mudando minha rotina nos meses seguintes de uma forma insana. Acordava às 5h da manhã, enfrentava três ônibus lotados para chegar na primeira aula do dia que começava às 8h, e sempre deixava o campus às 22h, chegando em casa por volta das 00h, sendo que no dia seguinte tudo se repetia novamente. O cansaço era perceptível, porém, apesar de todas as dificuldades, quando olho para trás, vejo o quão enriquecedor foram esses anos, e posso dizer com toda certeza de que hoje eu sou quem sou por causa do impacto do ProFIS na minha vida.

No decorrer do curso, eu tive o privilégio de ser a primeira mulher negra a ser presidente do “Centro Acadêmico Francisco de Assis Magalhães Gomes Neto”, o CAEFIS. Através desse cargo pude adquirir aprendizados únicos, sendo esse o espaço no qual forjei meu caráter político

e social, que ainda hoje reflete as minhas escolhas pessoais e profissionais. Também tive o prazer de receber menção honrosa do trabalho de iniciação científica que desenvolvi ao longo de um ano no ProFIS, o que desencadeou inúmeras oportunidades das quais colho os frutos até hoje. Esse programa de formação oferece matérias de grandíssima importância, pois não se prende a um único viés, nem se limita a apenas uma área do conhecimento, tendo uma pluralidade no currículo oferecido, o que não acontece nos outros cursos de graduação, sendo esse o principal diferencial dos alunos que passaram por essa experiência.

Hoje em 2023, estou no quarto ano da graduação, ingressei pelo ProFIS no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o que tem me transformado, e continua a transformar o cenário em que vivo, pois sempre acompanho outros alunos de periferia que estão ingressando na UNICAMP por meio do mesmo curso que fiz, mudando também suas realidades através dos estudos e das oportunidades que uma graduação traz.

Assim, meu relato e minhas falas sobre o ProFIS sempre ressaltam sua importância inestimável em minha trajetória. É incrível olhar para esse curso e perceber o quanto minha experiência foi marcada pela coletividade, por alunos que se ajudam e passam horas dando suporte a quem tem mais dificuldades, formando até mesmo grupos de estudos para aprenderem juntos e avançarem juntos também, sendo que, pela sua organização, em que há um número limitado de vagas para os cursos de graduação, facilmente criaria-se um clima de competitividade ou mesmo desonestidade, algo que poderia ser traumático na vida dos seus estudantes. Por fim, são essas vivências que me fizeram criar um amor imenso por esse curso, a ponto de defendê-lo com unhas e dentes sempre que for necessário. Agora, enquanto bióloga em formação, posso dizer que é maravilhoso como somente no ProFIS vemos o fenômeno competição e mutualismo acontecerem ao mesmo tempo.

Isabella Victória Manfrim Teixeira: encontros e reencontros que nos permitem sonhar

Nasci em 1999 no Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM) da UNICAMP. Cresci em uma família feliz e vivi uma infância cheia de aventuras. Sempre que possível acompanhava meus pais quando saíam para trabalhar, pois prestavam assistência técnica para pequenos negócios e a maior parte dos clientes de muitos anos se tornaram nossos amigos. Um desses pequenos negócios estava localizado em frente a Praça da Paz da UNICAMP; assim, sempre que as visitas a trabalho se tornavam muito longas — e elas sempre

eram longas — eu, minha mãe, e depois de um tempo minha irmã mais nova, visitávamos a linda praça e brincávamos no meio das árvores e plantas espalhadas por todo aquele verde.

Também cresci com muitos anseios futuros, pois logo cedo sonhava em ser juíza. Ainda no ensino fundamental I me desenhava em uma audiência trajada com roupas características e sonhava em trabalhar em casos que fossem ajudar a melhorar a vida das crianças que estavam vivendo momentos difíceis. Guardei esse sonho por muitos anos, mas não cheguei a procurar mais informações sobre o curso de Direito, até que no meu último ano do EM decidi, por influência de um professor, que faria um concurso para escrevente judiciário. A prova foi muito difícil e me fez ter curiosidade para pesquisar mais sobre o curso e a profissão até então desejada e entendi que o que eu queria não era a realidade, mas uma idealização que criei.

Entretanto, desistir dessa possibilidade não foi uma decepção tão grande quanto pensei que seria, pois comecei a procurar mais sobre outros cursos e quando encontrei a Psicologia parecia que tudo fazia sentido novamente. O que eu queria na verdade era ajudar as crianças a lidarem e superarem seus sofrimentos e traumas, e não me ocupar com a burocracia do sistema legal. Assim, decidi que faria o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e me inscreveria no Programa Universidade Para Todos (Prouni) para tentar uma bolsa no curso de Psicologia. Porém, algo que eu não esperava era me deparar com o ProFIS e, por algum motivo que não me lembro, decidi me inscrever sem muita esperança.

No momento em que os resultados foram divulgados fiquei um tanto quanto decepcionada, pois minha nota no ENEM não foi tão boa para conseguir uma bolsa e eu teria que esperar as próximas chamadas. Porém, quando o resultado do ProFIS foi divulgado, me animei, pois tinha sido selecionada e não poderia deixar de lado a oportunidade de estudar na UNICAMP, algo que eu nunca sonhei, pois entre tantas visitas e encontros com seu espaço físico, nunca a tinha visto como universidade, mas sim como hospital e um espaço verde muito lindo, que me trouxe memórias felizes de momentos de brincadeira.

Assim, sem muito pensar, como quem se depara com o caminho perfeito, fui com minha mãe até a secretaria do ProFIS realizar minha matrícula e participar da recepção; o que me trouxe um sentimento de felicidade logo no primeiro momento, pois eu nunca havia imaginado que as pessoas que tinham ingressado no curso no ano anterior preparariam tantas coisas para nos receberem. Nesse dia voltei para casa toda colorida e com muito anseio pelo início das aulas, que rapidamente chegaram e me mostraram uma realidade não tão colorida, afinal, ler sobre o funcionamento do curso era muito diferente de vivê-lo.

Logo no começo fiquei preocupada com a forma de escolha dos cursos de graduação ao final do ProFIS que dependia de um tal de Coeficiente de Rendimento das disciplinas Obrigatórias (CRO), e além disso, eu precisaria escolher outro curso de graduação, pois a UNICAMP não oferta o curso de Psicologia. Desse modo, fui tentando me adaptar ao ES e às disciplinas do ProFIS, buscando superar as defasagens do meu EM noturno — conturbado e repleto de ausências de professores —, com a ajuda de novos professores, monitores e especialmente de amigos e colegas de curso, que sempre ajudavam uns aos outros e estudavam juntos por horas a fio, e também refletindo qual curso de graduação escolher. Os resquícios da Psicologia me fizeram pensar bastante em cursar Medicina e me especializar em Psiquiatria, porém, conversando com alunos egressos do ProFIS que estavam nesse curso, não consegui visualizar meu futuro profissional nessa carreira, que me faria lidar diretamente com o sofrimento das pessoas, algo que naquele momento, com um entendimento mais sério do que eu queria, não era o meu objetivo, já que sentia que me adoeceria a longo prazo.

A resposta para essa indecisão surgiu então no segundo ano do curso, quando tive a oportunidade de fazer minha iniciação científica, intitulada Atividades Lúdicas e Educativas para Crianças em Tratamento de Hemodiálise, junto com minha amiga e companheira de turma Emile Chiareli Stein, com orientação de Adriana Lia Friszman de Laplane, professora do curso de Fonoaudiologia. Tudo referente a essa pesquisa me encantou. Os artigos sobre ludicidade e educação, os autores, o planejamento para as atividades, as conversas e reflexões com minha dupla e orientadora, o desenvolvimento das atividades e a escrita. Foi assim que me encontrei com a Pedagogia, que passou a ser meu sonho nunca antes imaginado. Ser professora nunca tinha sido uma possibilidade para mim, mas quanto mais eu pensava, mais tudo parecia certo e destinado a ser.

Felizmente, após o término do ProFIS esse sonho se tornou realidade e estou iniciando meu último ano no curso de Pedagogia. Agora, percebo que toda essa jornada me trouxe ao lugar em que deveria estar, pois parte do que eu buscava no Direito e na Psicologia era o trabalho com as crianças, acompanhar e contribuir com o desenvolvimento delas e participar da alegria de viver tudo isso. É claro que a educação não é só isso, e tem muitas implicações que a tornam uma profissão desvalorizada e às vezes desanimadora, mas posso dizer com segurança que as disciplinas, discussões, reflexões, estágios — incluindo professoras e turmas que encontrei —, e projetos me deixam cada dia mais motivada para continuar me constituindo uma educadora que ama a educação e luta para garantir que ela seja pública, de qualidade e para todos.

Finalizo esse relato afirmando a importância dos encontros e reencontros na minha vida, especialmente com o ProFIS, a UNICAMP e a Pedagogia, que me trouxeram oportunidades nunca sonhadas e que agora são constituintes de quem sou, além de boas amizades que tornam minha caminhada menos solitária e me motivam a continuar no caminho que escolho viver diariamente.

Reflexões finais

Através desses relatos, que apresentam um lugar comum, mas em diferentes tempos, é possível traçar uma similaridade que se refere à importância dada pelos autores para a experiência vivida no ProFIS. É claro que essas experiências não são globais e com certeza não são a regra, mas nós, como ex-alunos do ProFIS, também vivenciamos sentimentos parecidos, compartilhados por muitos de nossos colegas, referentes a um amor, apreço e gratidão ao curso.

Poderíamos trazer outros tantos relatos que ouvimos ao longo dos anos e com certeza eles ainda mostrariam, cada um com sua singularidade, que, dentro de uma cidade grande como Campinas, estudantes de várias escolas, localizadas na região central ou nas periferias, com gostos, interesses, círculo social e familiar, cultura e oportunidades distintas, encontram nesse curso não só a chance de acessar o ES e de obter uma formação acadêmica, mas de viver novas experiências, amizades, relações interpessoais, interesses, inspirações e de mudar o rumo de suas vidas, já que antes estar nesse espaço não passava de um sonho — isso, é claro, quando se sabe de sua existência para que sonhar seja possível.

Assim, além de valorizar o curso como uma iniciativa de ampliação do acesso ao ES, esses relatos nos permitem compreendê-lo também através de seu potencial transformador, característica essencial quando pensamos a educação, especialmente a educação pública brasileira, que defendemos enquanto espaço libertador e transformador daqueles que com ela se envolvem, sejam educadores ou educandos, e que por serem transformados, apresentam potencial de mudar o mundo (FREIRE, 2021). Os relatos marcam essa mudança especialmente quando trazem que esses estudantes sequer conheciam a UNICAMP enquanto universidade pública, mesmo sendo moradores de Campinas desde o nascimento, e quando conheciam não imaginavam ser possível acessar esse espaço.

Essa realidade faz parte não de uma situação isolada, mas de um panorama nacional decorrente da forma como estruturou-se a educação no país e também de como se deu a sua democratização, situação que felizmente está se transformando nos últimos anos graças a

diversas ações referentes à ampliação de vagas, como a criação de 18 universidades federais por todo o país entre 2008 e 2014, e também a diversificação do acesso, com a Lei no 12.711/2012, conhecida como Lei de Cotas, e sua posterior alteração com a Lei no 13.409/2016, além, é claro, de iniciativas particulares de cada instituição, como o Programa de Ação Afirmativa para Inclusão Social (PAAIS) e o ProFIS na UNICAMP (ALMEIDA et al., 2012; HERINGER, 2018; PICANÇO, 2016; SILVA, 2013).

Por esse motivo, ter a oportunidade de compartilhar esses relatos e dar voz a essas experiências é um acontecimento excepcional, pois marca, de forma ainda mais pessoal e significativa, as transformações ocorridas graças ao curso, que são ganhos pessoais, mas coletivos também, pensando que quanto mais diversa for a universidade, tanto mais poderemos aprender sobre as realidades da nossa cidade, promovendo assim a transformação do mundo, mesmo que de um mundo restrito ao nosso bairro, cidade ou estado.

Referências

- ALMEIDA, L. *et al.* Democratização do acesso e do sucesso no ensino superior: uma reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 17, p. 899-920, 2012.
- ANDRADE, C. Y. *et al.* Programa de formação interdisciplinar superior: um novo caminho para a educação superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 93, p. 698-719, 2012.
- CARNEIRO, A. M. *et al.* A avaliação continuada do programa de formação interdisciplinar superior da Unicamp (ProFIS): contribuições do estudo longitudinal. **Caderno de Pesquisa NEPP**, Campinas, v. 85, p. 11-124, 2017.
- CARNEIRO, A. M.; ANDRADE, C. Y.; GONÇALVES, M. L. Formação interdisciplinar e inclusão social—o primeiro ano do ProFIS. **Ensino Superior Unicamp**, v. 3, p. 24-38, 2012.
- CARNEIRO, A. M.; ANDRADE, C. Y.; TELLES, S. M. B. S. Avaliação continuada do programa de formação interdisciplinar superior da Unicamp: proposta metodológica. **Revista Brasileira de Avaliação**, v. 2, p. 26-45, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- HERINGER, R. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 19, n. 1, p. 7-17, 2018.
- PEREIRA, E. M. A.; CARNEIRO, A. M.; GONÇALVES, M. L. Inclusão no ensino superior: política e currículo. **Políticas Educativas**, v. 7, n. 1, p. 75-91, 2013.
- PICANÇO, F. Juventude e acesso ao ensino superior no Brasil: Onde está o alvo das políticas de ação afirmativa. **Latin American Research Review**, p. 109-131, 2016.

SILVA, P. N. **Do ensino básico ao superior:** a ideologia como um dos obstáculos à democratização do acesso ao ensino superior público paulista. 2013. 231f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Sobre as autoras e o autor

Isabella Victória Manfrim Teixeira: Egressa do Programa de Formação Interdisciplinar Superior. Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
E-mail: isabellamanfrim@hotmail.com

Lívia Veríssimo Campos Silva: Egressa do Programa de Formação Interdisciplinar Superior. Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
E-mail: liviaverissimo305@gmail.com

Jaqueline Borges de Queiroz: Egressa do Programa de Formação Interdisciplinar Superior. Graduada em Letras - Licenciatura, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Mestre em Teoria e História Literária, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.
E-mail: jaquelineb820@gmail.com

Jonatan Ribeiro Checatto: Egresso do Programa de Formação Interdisciplinar Superior. Graduando em Licenciatura em Matemática, Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica, Universidade Estadual de Campinas.
E-mail: jonatan.checatto@gmail.com

Paola Stefanny: Egressa do Programa de Formação Interdisciplinar Superior. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas.
E-mail: paola00stefanny@gmail.com

Enviado em: 29 jan. 2024
Aprovado em: 09 abr. 2024